



SIMPÓSIO 8

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE EM PSICOMOTRICIDADE

MODERADORA: Paula Lebre

RESUMO GERAL

Neste simpósio pretendemos refletir acerca dos paradigmas da psicomotricidade e da prática do psicomotricista. Será discutida a identidade do profissional à luz da teoria psicanalítica bem como o papel primordial da subjetividade humana e a sua relação com o paradigma baseado em evidências. Mais do que uma resposta tratar-se-á de um pensamento não totalitário que reconhecendo o papel da história da psicomotricidade, pretende trazer um pensamento crítico sobre a prática do psicomotricista e sobre a relevância da subjetividade na investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade, Subjetividade, Psicomotricidade, Psicanálise.



SIMPÓSIO 8

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE EM PSICOMOTRICIDADE

MODERADORA: Paula Lebre

O SUJEITO DA EVIDÊNCIA

Paula Lebre

O termo evidência refere-se a qualquer observação, facto ou informação organizada que serve para suportar ou justificar inferências ou crenças na demonstração de alguma proposição ou matéria em causa. Distingue-se do conceito Prática Baseada em Evidências (PBE), uma abordagem que na sua elaboração tem como finalidade melhorar a efetividade e apoiar as condutas de profissionais de diversas áreas da saúde, educação e reabilitação, entre as quais também a prática do psicomotricista. Constituindo-se por três elementos (evidências científicas, a experiência clínica e as preferências/valores do paciente), num conjunto pré-definido de passos, na nossa opinião tem vindo a ser aplicada de forma ainda inconsistente na prática em psicomotricidade. Esta PBE requer, tal como em outras disciplinas, a capacidade para a sua fundamentação, respeitando os valores dos clientes, e capacidade para tomar decisões, sendo que o critério de eficácia, entendido na PBE não deve apagar a dimensão da narratividade e, conseqüentemente, da subjetividade do sujeito. Inspirada na proposta de Deleuze e Guattari (1987), será proposto um movimento rizomático desafiando um pensamento totalitário e hierárquico, para abordar a PBE em psicomotricidade.

PALAVRAS-CHAVE: Prática-baseada-em-evidências (PBE); Rizoma; Psicomotricidade.



SIMPÓSIO 8

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE EM PSICOMOTRICIDADE

MODERADORA: Paula Lebre

QUEM É O TERAPEUTA PSICOMOTOR

Susana Veloso Cabral

Tendo como paradigma as referências para o trabalho psicomotor clínico à luz da psicanálise será realizada uma retrospectiva pessoal de 40 anos de prática em clínica psicomotora, questionando quem é o terapeuta psicomotor. Neste trajeto pessoal, salienta-se a influência inicial de uma visão e postura reeducativa, a partir da experiência e estudos na Salpêtrière-Paris na década de 70. Segue-se a formação em Psicomotricidade Relacional, e a criação de escolas no Brasil, coordenando o Centro de Estudos da Relação Psicomotora. Ao longo deste percurso como terapeuta, foi fundamental procurar compreender os aspectos psíquicos revelados na linguagem corporal das vivências psicomotoras. Seguindo-se um foco na clínica psicomotora à luz da psicanálise, passei a realizar uma psicoterapia psicocorporal, dando lugar à leitura, escuta (da ação e da relação) e intervenção tanto corporal quanto verbal, com pontuações e interpretações, em momentos adequados para compreensão do vivido em transferência no processo de acompanhamento de crianças atendidas nas sessões de psicomotricidade. Neste trajeto a preocupação não só com a teoria, mas, sobretudo, com a prática ligada ao papel e postura do terapeuta, coloca-se na referência à imagem inconsciente do corpo do terapeuta que dá a tonalidade às intervenções corporais ou verbais na terapia. A relação terapeuta/paciente, que se estabelece de inconsciente a inconsciente, é semelhante à do psicanalista, porém diferencia-se pela disponibilidade corporal, pelo uso de brinquedos e materiais menos estruturados para permitir que a atividade corporal espontânea e o jogo livre simbólico possam ocorrer na associação livre psicomotora.

PALAVRAS-CHAVE: Terapeuta; Clínica psicomotora; Leitura; Escuta; Intervenção.



SIMPÓSIO 8

IDENTIDADE E SUBJETIVIDADE EM PSICOMOTRICIDADE

MODERADORA: Paula Lebre

PSICOMOTRICIDADE EM SAÚDE MENTAL: O NÃO EVIDENTE DOS SUJEITOS

José Angel Rodriguez Ribas

Desde o início da Humanidade, os humanos têm procurado encontrar certos pontos de ancoragem que lhes permitam encontrar uma lógica e um conhecimento para explicar certos fenômenos da realidade. Da mitologia e genealogia, da razão teológica, com o monoteísmo, à razão iluminada, de vez em quando, o conhecimento foi evoluindo em sua razão causal. O Iluminismo deu lugar à autonomia da razão, relegando a religião a um sistema de crenças pessoal. A cada momento seu paradigma, você poderia dizer. Isso não impediu que, se em certos lugares vários sistemas de crenças e conhecimentos pudessem coexistir, em outros haveria uma luta feroz para tentar impor um determinado modelo. Não podemos esquecer que o regime nazista levou o darwinismo ecológico e higiênico a limites terríveis. Nossa própria pós-modernidade, com a queda das grandes histórias, levou à mudança do monoteísmo da fé para o monoteísmo totalitário da evidência científica. Em nossa apresentação, tentaremos mostrar que a subjetividade humana - paradoxal, contingente e impossível - nega a continuamente de qualquer pretensão unificadora e totalitária de uma única causalidade neurobiológica. O fato de sermos sujeitos, e afirmar-nos como tais, invalida qualquer tentativa reducionista, na medida em que os próprios pensamentos "parasitas" são feitos da mesma materialidade dos pensamentos habituais. Que não há ciência sem não ciência, nem certeza sem incerteza, assim como não há vida sem morte ou esquecimento sem memória, é algo que verificamos diariamente naqueles transtornos psicomotores que afirmam não mais serem estudados, medidos ou avaliados, mas escutados e observados como o rosto manifesto de um mal-estar de que o próprio sujeito não sabe tomar conta.

PALAVRAS-CHAVE: Paradigmas; Inconsciente; Subjetividade; Outro; Neurose; Psicose.